

---

# *Filosofia na escola – o prazer da reflexão,* de Marcos Antônio Lorieri e Terezinha Azerêdo Rios,

---

publicado em São Paulo, pela Editora Moderna, 2008, 72p.

Rubem Menezes

Mestrando em Educação (Uninove, São Paulo)

O livro destina-se aos profissionais da educação e a profissionais em formação. A idéia central é a de indicar a necessidade da reflexão filosófica quer na formação quer na prática dos educadores e em especial dos educadores que atuam nas escolas. Apresentado quase em tom de uma conversa dos autores com o leitor propõe que a reflexão filosófica acompanhe todo o processo educativo numa linguagem simples e clara sem perder o necessário rigor.

Está organizado em três capítulos. No primeiro o processo do filosofar é apresentado como reflexão crítica, profunda, metódica e abrangente sobre ou a partir de certas questões, denominadas pelos autores como questões fundamentais que interessam a todo ser humano. Indica que os caminhos da Filosofia e os caminhos da educação se cruzam, ou devem se cruzar. Apontam uma concepção de reflexão e a necessidade de que ela seja crítica partindo de problemas que suscitam as perguntas que, por sua vez, desencadeiam a reflexão filosófica. Especial importância é dada ao que caracteriza a reflexão filosófica: o ato de perguntar. Mas, como mostram os autores, não é qualquer pergunta que se caracteriza como questionamento filosófico. O assunto da filosofia diz respeito às

questões fundamentais que todo ser humano se coloca durante sua vida e que se organizam nas grandes áreas da investigação filosófica como: a antropologia filosófica, a ontologia, a teoria do conhecimento, a axiologia (especialmente nos âmbitos da ética e da estética) e a filosofia social e política. Além de explicitar o significado de cada uma dessas áreas de investigação filosófica, são apontadas relações necessárias da reflexão em cada uma delas com a educação. E, concluem os autores, se a reflexão filosófica é uma necessidade na vida do educador, há de se criar um espaço na escola para que ela possa correr. Tanto melhor se for um espaço prazeroso e alegre.

O capítulo dois é uma *conversa* sobre o trabalho docente como forma de promover uma alegria séria e engajada que leve à busca da melhor qualidade do trabalho educativo e o direito à alegria, como diz o título do capítulo. Um trabalho educativo realmente competente traz junto a alegria presente nas boas realizações. Uma das preocupações neste capítulo é a idéia do trabalho em conjunto. Pois, conforme dizem, não há pleno desenvolvimento da vida de cada um sem o concurso do outro. Apontam a escola não como única, mas como uma das

instituições que se destinam a ensinar a “ciência” de viver. Ao dizerem isso querem enfatizar que viver humanamente é algo que precisa ser aprendido e construído e que esse aprendizado passa, em nossas sociedades, pelo trabalho da educação escolar na qual o papel da filosofia é imprescindível. Isso se liga, por exemplo, ao fato de que todos devemos fazer escolhas, o que implica uma dimensão ético-política da vida em sociedade. Dimensão intimamente ligada às demais dimensões da vida humana, ou seja, à antropológica, à ontológica, à epistemológica e outras: o tom é sempre o da necessidade da presença da reflexão filosófica nos encaminhamentos educacionais.

Em seguida, o capítulo três que é a continuação da conversa sobre a reflexão filosófica na escola e é, ao mesmo tempo um final de conversa que nunca terminará. Assim é a conversa filosófica. O título é chamativo: A reflexão filosófica na escola: muito prazer! Inicia-se com uma pergunta: “Como fazer efetivamente para construir a alegria na escola, para criar condições para um trabalho prazeroso, apesar dos entraves e das dificuldades?” Lamentavelmente não há uma resposta pronta. Não há receita. Os autores sugerem como primeiro passo “conhecer criticamente a escola”. Afirmam que é preciso dirigir um novo olhar para a escola. É preciso procurar ver o que ainda não foi visto, mas que sempre esteve lá. Olhar de um novo ângulo o que tantas vezes já foi visto. Um olhar dessa forma nos faz perceber os problemas que estão

presentes no contexto educativo e nos pode ajudar no melhor encaminhamento de soluções. E a filosofia é apontada como uma das ajudas na busca desse novo olhar e na busca critérios de soluções para certos problemas, dentre os identificados. Dentre eles os problemas relativos à concepção que pode ou deve orientar os esforços de formação humana dos alunos, por exemplo. A antropologia e a ética trazem aportes importantes para a reflexão a respeito. Assim como a reflexão filosófica sobre a vida social ou sobre o conhecimento humano, ou ainda sobre a sensibilidade e suas manifestações, tema próprio da estética.

O livro traz contribuições para a formação dos educadores e, em especial, para os educadores que atuam nas escolas pelo convite e indicações que faz à reflexão filosófica no âmbito da teoria e da prática educativa.

Sobre os autores: Terezinha Azerêdo Rios é licenciada em Filosofia, mestra em Filosofia da Educação (PUC-SP) e doutora em Educação (USP). Marcos Antônio Lorieri é licenciado em Filosofia, mestre e doutor em Filosofia da Educação (PUC-SP). Ambos são professores pesquisadores do PPGE da UNINOVE.

## Nota

- 1 Disponível no site [apeoespsub.org.br/jornal/282\\_9/boletim\\_especial\\_jun\\_julho.pdf](http://apeoespsub.org.br/jornal/282_9/boletim_especial_jun_julho.pdf).